

Coisas do Sertão

Autor: JOSÉ SOARES



CASA DAS CRIANÇAS DE OLINDA

Autor: JOSÉ SOARES

(poeta reporter)



Coisas do SERTÃO



Uma moça sertaneja
da fazenda do Murim
escreveu em memeorgrafia
uma carta para mim
como não era segredo
dizia a missiva assim

Saudações e abraços
amigo José Soares
venha em nossa fazenda
percorrer nossos pomares
ver a coruja agoreira
rasgar mortalha nos ares

Vem ver o Carão cantando
na cabeça da estaca
o maracajá miando
o triste mugir da vaca
o corruchiar dos pombos
o silvo da jararaca

As morenas sapotis
brincando numa burrica
a onça descer da furna
prá beber água na bica
os velhos dormindo sono
na sombra da oiticica

Meninos fazendo facho
prá queimar Arapuá
trepados na imburana
sem temer o Mangangá
e ouvindo a cascavel
balançando o maracá

O caçador furioso
lança a caça uma anatema
passa o dia acocorado
no tronco de uma jurema
com a espingarda em punho
esperando a seriema

Ouvir o touro chorando
pra não ir pro matadouro
o vaqueiro renitente
com suas vestes de couro
espera o boi na vereda
e pula no cabelouro

Meninos com cinco anos
armam quixó e mondé
na vereda ou no lajedo
para pegar punaré
as moças armam arapuca
prá pegar nambú a pé

A raposa apavorada
com medo do Guaxinim
nas folhas dos arvoredos
a zuada do Saguim
pulando de galho em galho
pegando Abelha e Cupim

Bota-se o milho de mólho
prá fazer cuscus e pão
meio dia torra milho
para pilar no fogão
prá fazer fubá de milho
a farinha do sertão

Péga-se Preá da Índia
no mondé ou no quixó
laça-se a Raposa choca
Gato do mato e mocó
mata-se de baleadeira
Galinha d'água e socó

Bonito é no fim de ano
a festa de apartação
o vaqueiro dá um grito
espora seu alazão
dá um fricote no boi
enrola o rabo na mão

Tem pouca carne dechar que
muito menos bacalhau
come-se em pratos de barro
o galfo é colher de pau
que nós aqui só usamos
para mexer o mingau

Quando chega o mês de março
haja chuva no sertão
o roçado está brocado
vamos fazer plantação
arroz algodão e milho
para comer por São João

Se for procurar Abelha
vé-se logo a mandaçala
topa o exú verdadeiro
vé Capuxú e Jandaia
boca de irmão rojada
e o mesquitinho da praia

Moça branca e Sanharão
o canudo e a cupira
Jati e Arapoá
Rajadinha e Jandaira
Uruçu e a Tobiba
Maribondo e Tataira

A água vem do barreiro
o feijão é macassa
a mistura é rapadura
o nome do pão é massa
o divertimento é pesca
esperto é galo de raça

Nos palmares canta alegre
Xexéu e Guriatã
no baixio o socó boi
Papagaio e Jaçaná
Periquito cara suja
Penica-pau e Carliã

Fazem plantão na bebida
Sabiá e Bentivi
Canário e rola Cafofa
Sanhaçú e Juruti
abelhas ali não posam
com medo do colibri

Houve-se a noite as toadas
das asas do Bacurau
observa-se o balano
do bico do Pica-pau
o touro quando arremete
mata pinta o escambau

No pino do meio dia
encontro a Raposa choca
a Onça sussuarana
escondida em sua toca
esperando a noite negra
para sair da maloca

As meninas se levantam
cinco horas da manhã
com as madechas rosadas
como a pele da romã
com um bisaco a tiracolo
vão apanhar fava na chã

Começa o mes de setembro
há pega de Barbatão
pescaria cavalhada
e corrida de mourão
uma das maiores festas
do meu querido sertão

2783

POETAS E GRAVADORES !

A renda dos folhetos publicados pela CASA DAS CRIANÇAS vai em benefício das crianças pobres de Olinda. Mandem as suas poesias e suas gravuras para publicação. A Casa das Crianças paga os originais e as gravuras que forem aceitos.

Os preços serão acertados de caso em caso.

A Casa das Crianças fornece aos gravadores que queiram a madeira (imburana) para suas xilogravuras.

Os originais e as gravuras não aceitas ficam a disposição dos autores.

ESTRADA DO MONTE

TELEFONE — 29-1630 - OLINDA

orig. cot. T. II - 999